

PLANO MUNICIPAL DE AMBIENTE

RELATÓRIO FINAL

ANEXO 7 – ASPETOS SOCIOECONÓMICOS

Março 2021

ANEXO 7 – ASPETOS SOCIOECONÓMICOS

Este anexo é composto das seguintes seções:

Caraterização Socioeconómica

Demografia

Educação

Habituação

Emprego e desemprego

Empresas e empreendedorismo

Saúde

Territórios de Intervenção Prioritária

Estrutura de Recursos humanos do MVFX

Para o estabelecimento do diagnóstico e situação de referência recorreremos, principalmente, aos elementos documentais já elaborados nos estudos mais recentes do MVFX e de outras fontes (Plano Estratégico de Ambiente-PEA, Avaliação Ambiental Estratégica do Plano Diretor Municipal de Vila Franca de Xira AAEPDM VFX, Plano de Desenvolvimento Económico e Social de Vila Franca de Xira- PDESVMX, PORDATA-Fundação Francisco Manuel dos Santos-FFMS, Perfil Municipal de Saúde-PMS) assumindo alguns pressupostos:

1. A caraterização da situação ambiental e territorial no Concelho evolui lentamente, pelo que os estudos mais recentes sobre a matéria (PEA¹, AAEPDM²) continuam válidos. No que este pressuposto não se aplicar será devidamente assinalado;
2. A caraterização socioeconómica está de acordo com os dados do PDESVMX para efeitos de elaboração do Plano Municipal de Ambiente, no que este pressuposto não se aplicar será devidamente assinalado;
3. Os resultados dos inquéritos e informação conexa são suficientemente representativos para indiciar as principais necessidades e problemas do Concelho;
4. A Política de Ambiente, os ODS³ e o quadro de recursos ambientais do Concelho serão os principais referenciais a usar para a determinação de aspetos ambientais significativos.

Retomamos o esquema a seguir (figura A7.1) para destacar apenas o que se refere a esta parte do trabalho.

¹ Plano Estratégico de Ambiente do Município de Vila Franca de Xira.

² Avaliação Ambiental Estratégica do Plano Diretor Municipal de Vila Franca de Xira.

³ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

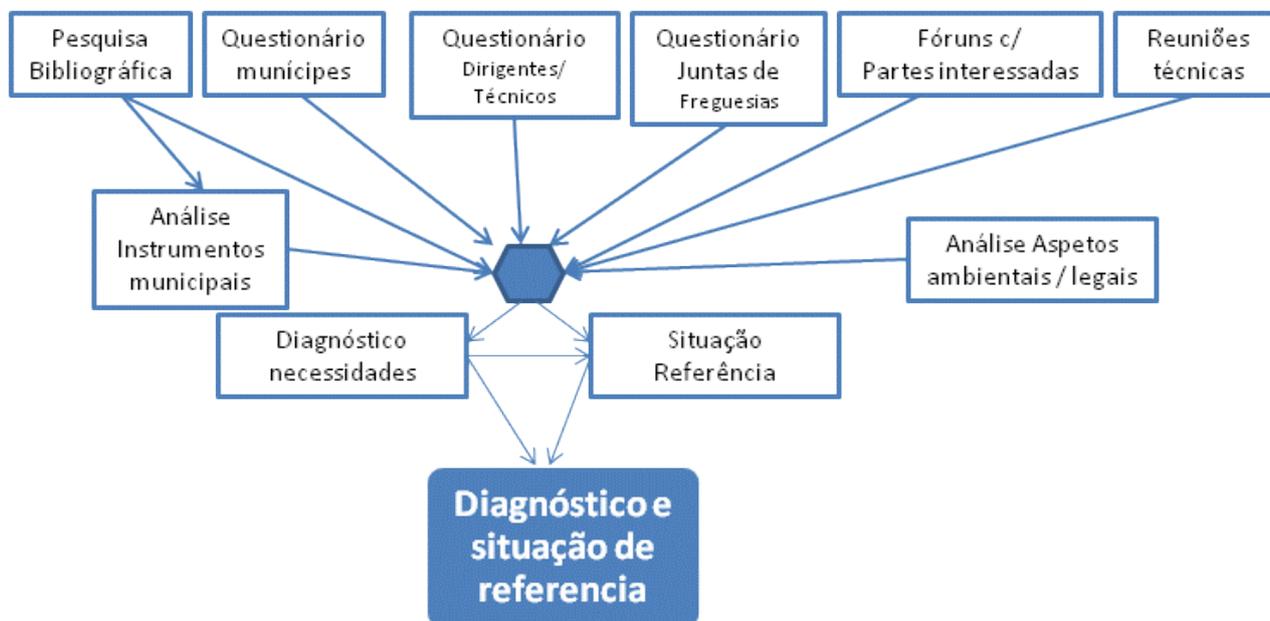


Figura A7.1 - Metodologia de trabalho para a obtenção do Diagnóstico de Necessidades e Situação de Referência.

No esquema em cima (figura A7.1) as reuniões técnicas sobre o PMAVFX foram ocorrendo de acordo com as necessidades do estudo e disponibilidade dos serviços. Os questionários aos municipais, Dirigentes e técnicos municipais e Juntas de freguesia constam em anexo nos modelos de base que serviram de suporte aos questionários *online*.

A etapa “Fórum com as Partes Interessadas”, a qual se propõe vir a ocorrer na forma de grupos de interesse, não encontrou ainda condições para sua realização, mas espera-se que tal venha ainda a ser possível em fase porterior.

Neste anexo trata-se da caracterização socioeconómica.

CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

Nesta seção referimo-nos, principalmente, aos dados e resultados de um estudo publicado pela CMVFX, Plano de Desenvolvimento Social 2015-2020 (CMVFX, 2015),⁴ e ao Perfil Municipal de Saúde (CMVFX, 2017), Anuários Estatísticos Vila Franca de Xira 2016 (INE, 2016). Por uma questão prática, admite-se que os dados desses estudos estão suficientemente atualizados para o efeito do Plano Municipal de Ambiente (PMA), tanto que a crise do imobiliário e das finanças públicas, a partir de 2011, paralisou o mercado da nova construção e provocou o abrandamento nas obras públicas, e apenas em 2016/2017 se começou a verificar alguma retoma nas obras públicas e construção civil. O ano de 2020 apareceu irremediavelmente marcado pelas respostas à pandemia

⁴ Esse modelo de referência a estudos publicados, recentes e credíveis, é consistente ao longo de todo o este trabalho e evita repetir trabalho que já foi feito, respeitando escrupulosamente a necessária referenciação às autorias e fontes.

COVID-19 e deverá ser considerado um ano atípico no contexto deste Anexo. Foram consideradas outras fontes, como o Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Lisboa e Vale do Tejo-REOTLVT (CCDR-LVT, 2017)

No anexo 12 consta também um quadro resumo das principais estatísticas referentes ao Concelho, compiladas a partir de várias fontes e que se relaciona e complementa com o conteúdo deste anexo.

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O Concelho de Vila Franca de Xira é um dos 18 Concelhos que compõem a Área Metropolitana de Lisboa (AML). Do ponto de vista estatístico está integrado na NUTS III – Grande Lisboa. A AML é composta pela totalidade dos Concelhos, que constituem as NUTS III Grande Lisboa e Península de Setúbal.

O território da AML encontra-se expressivamente coberto por áreas edificadas, que representavam cerca de um terço do território, em 2007. As áreas agrícolas e florestais ocupavam 25% e 21% da AML, respetivamente, com maior representação nos Concelhos de segunda coroa metropolitana (Mafra, Vila Franca Xira, Alcochete, Montijo e Palmela). Entre 1995 e 2007 verificou-se o incremento de áreas edificadas (5%) que foram ocupar maioritariamente áreas agrícolas (CCDR-LVT, 2018).

As principais tendências identificadas na AML para as áreas edificadas decorrem da consolidação de modelos urbanos, da extensão de fenómenos de dispersão ou de novas localizações de atividades económicas, em particular relacionados com a profunda alteração das acessibilidades rodoviárias e dinâmica económica dos últimos anos. Mantêm-se as tendências e as dinâmicas expostas no PROT AML 2002, com a consolidação das áreas compactas, preenchimento de vazios urbanos, colmatação de áreas fragmentadas e incremento das áreas edificadas dispersas (principalmente na margem sul do Tejo) (CCDR-LVT, 2018).

Os dados publicados pela DGT, no âmbito do projeto LANDIN, apenas disponíveis por NUTS II, permitem afirmar que do ponto de vista da artificialização do solo, entre 1980 e 2010, este tipo de áreas cresceram 7% na AML (CCDR-LVT, 2017b).

Refere o mesmo estudo (REOTLVT 2017: CCDR LVT, 2018) que “Nos concelhos analisados registou-se, em termos gerais, um acréscimo da proporção do solo urbanizado no solo urbano, exceto no PDM de Constância e Vila Franca de Xira. Esta tendência foi mais expressiva nos PDM de Oeiras, de Mafra, de Lisboa, de Odivelas e de Loures, com valores superiores a 80% de solo qualificado como urbanizado face ao total do solo urbano. Não obstante, a proporção de solo urbanizável no solo urbano é ainda significativa nos concelhos de Torres Vedras (42%), Moita (38%), Seixal (28%) e Constância (27%).”

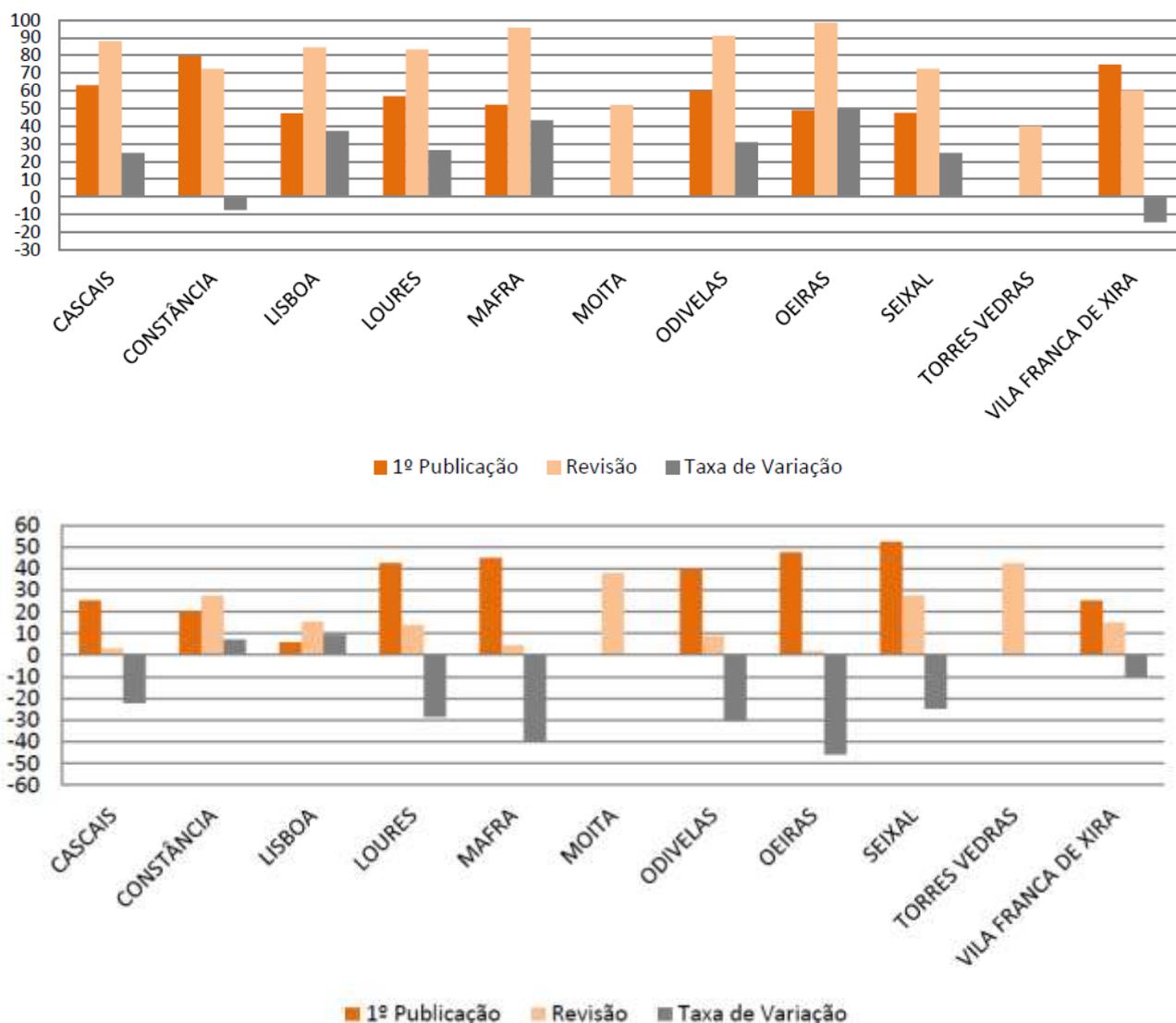


Figura A7.2 - Proporção de solo urbanizável no solo urbano (em cima) e Proporção de solo urbanizado (%) no solo urbano (em baixo) nos Concelhos da RLVT com PDM revisto – 2016
 (Fonte: REOTLVT, CCDR-LVT, 2018)

A proporção de espaços verdes urbanos dilatou em quase todos os Concelhos com PDM revisto, com exceção do Concelho de Odivelas. Em Lisboa, Loures e Vila Franca de Xira os espaços verdes equivalem a mais de 20% do solo urbano. Este facto explica, em parte, o aumento do solo urbano na generalidade dos PDM revistos (CCDR-LVT, 2018).

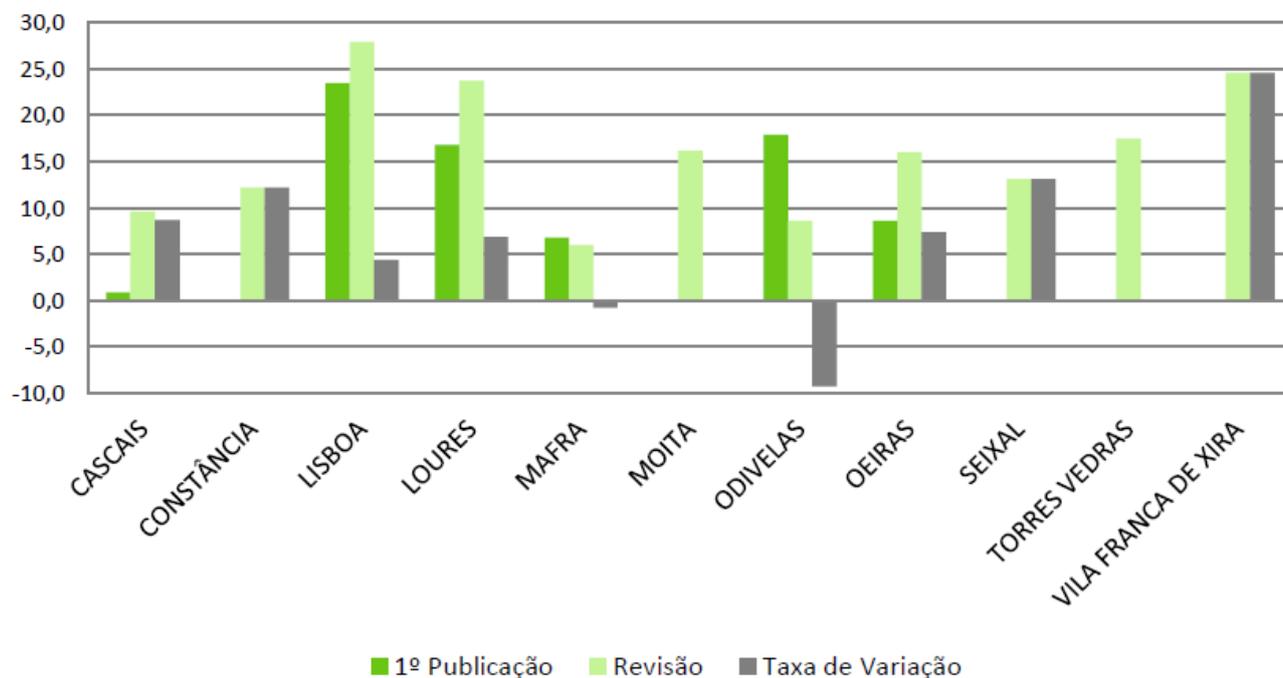


Figura A7.3 - Proporção de espaço verde urbano (%) nos Concelhos da RLVT com PDM revisto – 2016
 (Fonte: REOTLVT, CCDR-LVT 2018)

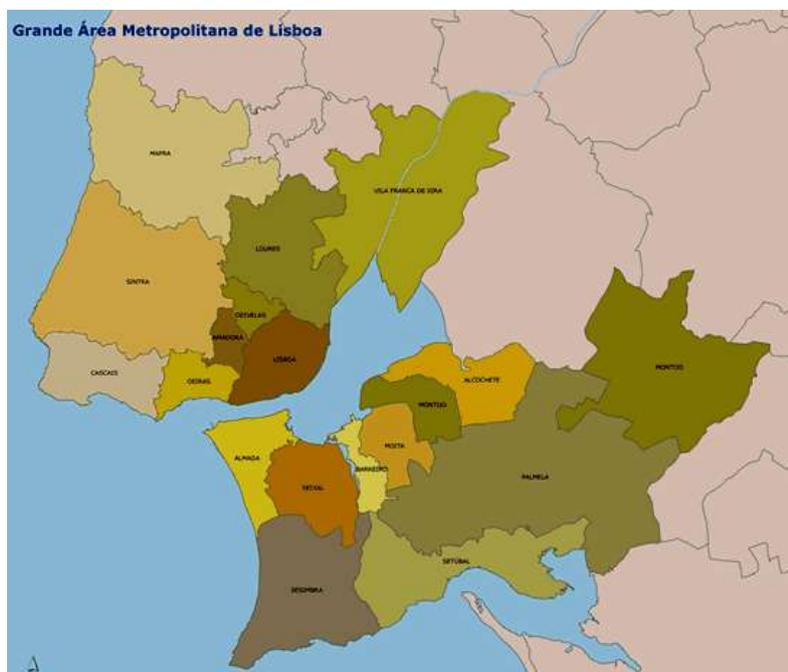


Figura A7.4 - Estrutura da AML
 (Fonte: CMVFX, 2015)

O Concelho apresenta uma extensão total de 317,7 Km² e ocupa o equivalente a cerca de 11% do total da AML e de 23% da NUTS III (2002) da Grande Lisboa. Confina, a norte, com os Concelhos da Azambuja e Alenquer, a nascente, com Benavente, a poente com os municípios de Alenquer, Arruda dos Vinhos e Loures e, finalmente, a sul também com o Concelho de Loures. Após a reorganização administrativa do território, de acordo com a Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, passou de onze para seis freguesias (figura A7.5) a saber: UF Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz; UF Alverca do Ribatejo e Sobralinho; UF Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras; UF Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa; Freguesia de Vialonga; Freguesia de Vila Franca de Xira.

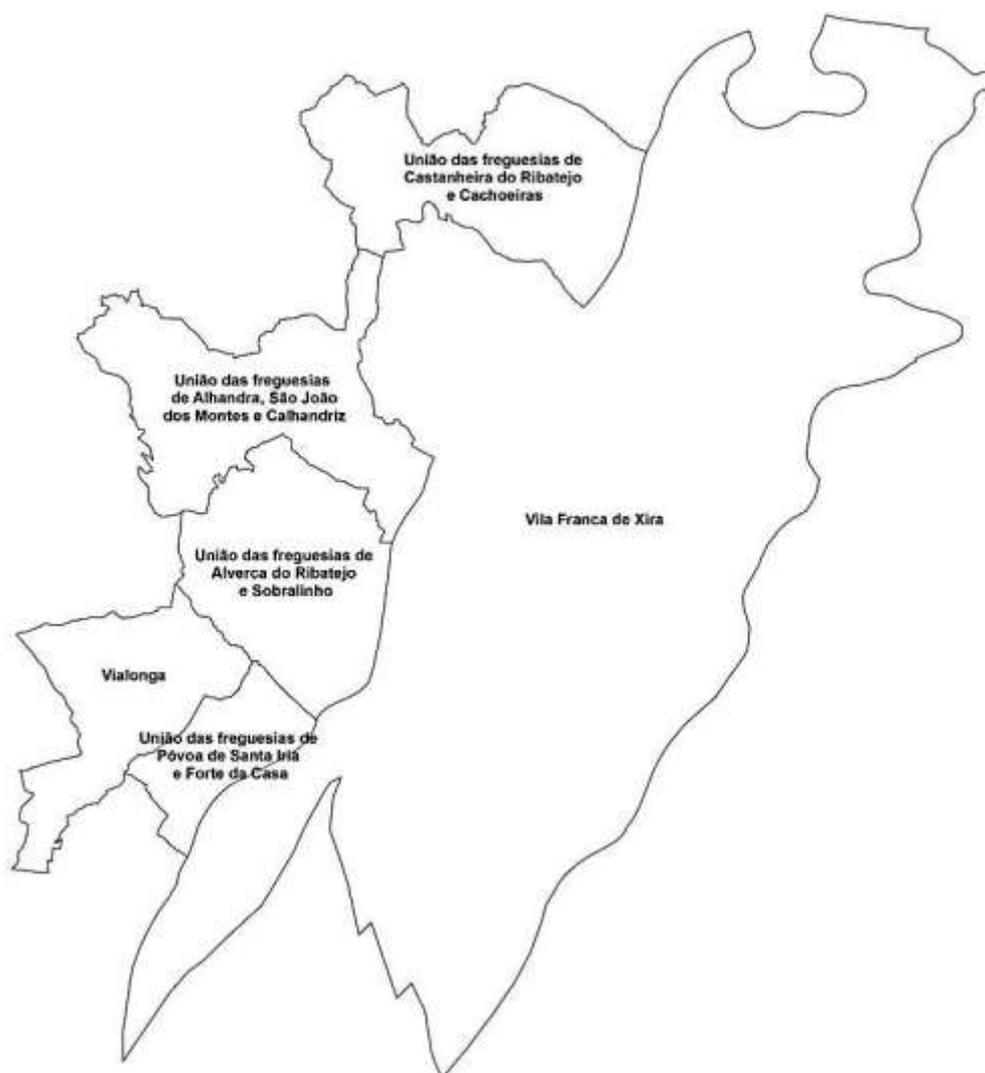


Figura A7.5 - Divisão Administrativa do Concelho de Vila Franca de Xira (Fonte: CMVFX, 2017)

O Concelho é dividido pelo rio Tejo em três áreas de características distintas:

- Zona oriental - planícies, lezírias e mouchões, pouco povoada, na qual predomina a exploração agrícola e a criação de gado;
- Zona ocidental – litoral, onde predominam as principais indústrias e os maiores núcleos urbanos;

- Área interior - rural, com especial predominância da pequena propriedade.

A dinâmica de classificação do solo (figura A7.6) entre a 1ª publicação do PDM (1993) /revisão do PDM (2009) indicia onde mais se manifestaram as alterações no território do Concelho, especialmente espaços intersticiais ou já envolvidos ou na fronteira de perímetros urbanos e junto de vias de comunicação importantes.

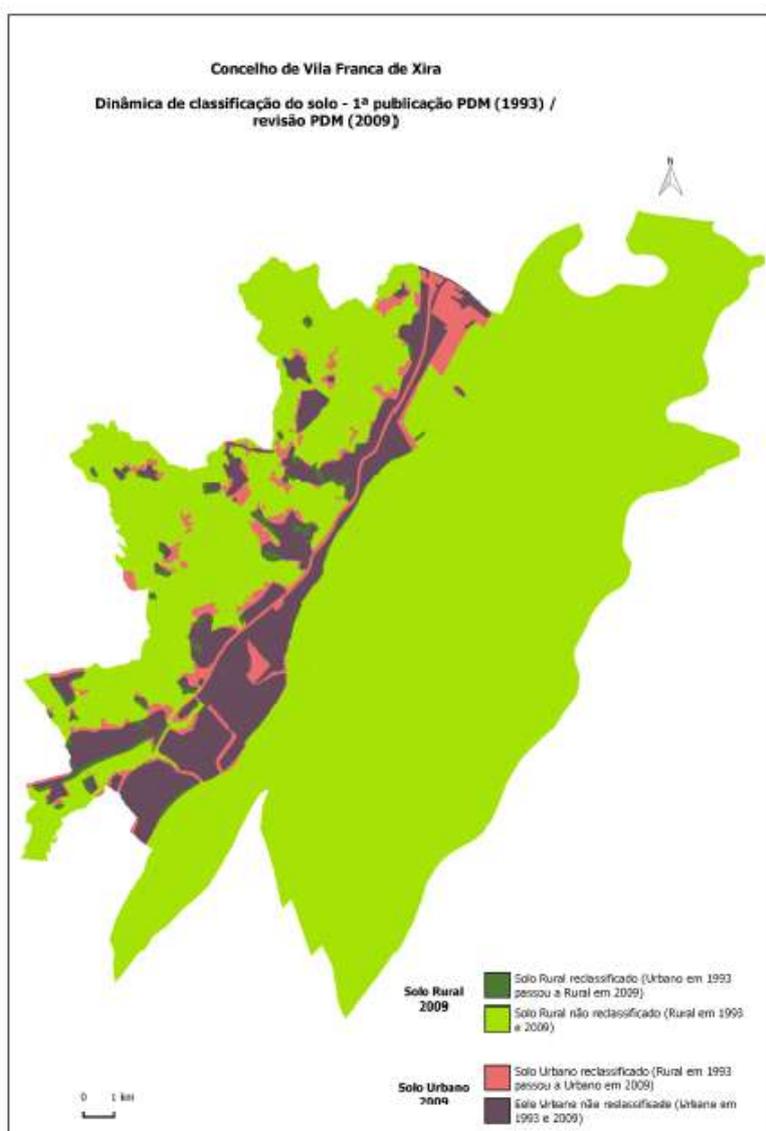


Figura A7.6 – Dinâmica da classificação do solo no Concelho de Vila Franca de Xira - 1ª publicação do PDM (1993) /revisão do PDM (2009)

Fonte: REOTLVT, CCDR-LVT, 2018

DEMOGRAFIA

De acordo com dados estatísticos referentes ao ano de 2016 (INE, 2016), o Concelho apresenta uma densidade populacional média de 442 habitantes por Km², num total de 140 614 residentes. Este valor (Figura A7.7) é muito superior à da média nacional de 112,8 hab/km² (FFMS, 2016), mas é relativamente baixo no contexto, tanto da AML (940 hab/km²) como da Grande Lisboa (1 484 hab/km²) (CMVFX, 2017), sendo fortemente influenciado pela área da Lezíria e Mouchões de muito baixa densidade ou mesmo nula.

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
População residente (N.º)	140 614	2 812 678	2 812 678	10 341 330	5,0
Homens	67 093	1 320 895	1 320 895	4 901 509	5,1
Mulheres	73 521	1 491 783	1 491 783	5 439 821	4,9
Com menos de 15 anos	23 058	445 953	445 953	1 460 832	5,2
Com 65 ou mais anos	22 511	587 299	587 299	2 140 824	3,8
Densidade pop. (N.º/Km²)	441,9	932,8	932,8	112,1	-
Taxa de crescimento efetivo anual (%)	0,5	0,1	0,1	-0,3	-
Taxa de crescimento natural anual (%)	0,2	0,0	0,0	-0,2	-
Índice de Potencialidade	69,3	70,9	70,9	72,5	-

Figura A7.7 – Dinâmica Populacional 2016

Fonte: INE, 2016

O Concelho de Vila Franca de Xira manteve, até 2011, a tendência de envelhecimento demográfico apresentada pela Grande Lisboa e AML (CCDR/LVT 2012), ou seja, um estreitamento na base, da pirâmide etária que traduz a redução dos efetivos populacionais jovens (como resultado da baixa de natalidade) e um alargamento no topo, que corresponde ao acréscimo de pessoas idosas, devido ao aumento da esperança de vida (CMVFX, 2017).

De acordo com dados de 2016 (PORDATA FFMS), parou a inversão da tendência de envelhecimento, uma vez que o número da população mais jovem (16,3%) igualou a percentagem da população idosa (16,3%). O índice de dependência, tanto de jovens como de idosos, em idade ativa tem vindo a aumentar (CMVFX, 2015).

Anos	0-14			15-64			65+		
	2001	2011	2016	2001	2011	2016	2001	2011	2016
AML	15,2	15,8	15,9	69,3	65,5	63,1	15,5	18,7	21,1
VFX	16,8	17,0	16,3	72,1	69,4	67,3	11,1	13,6	16,3

Figura A7.8 - População residente por grandes grupos etários (%)

Fonte: PORDATA FFMS

A relação de masculinidade (RM) no Concelho, em 2016, apresentava variação em função da idade, havendo mais homens em idades jovens e mais mulheres idosas (CMVFX, 2017, INE,2016).

A pirâmide demográfica da população do Concelho diferencia-se pouco da sua envolvente NUTSII, NUTSIII e Portugal (figura A7.9).

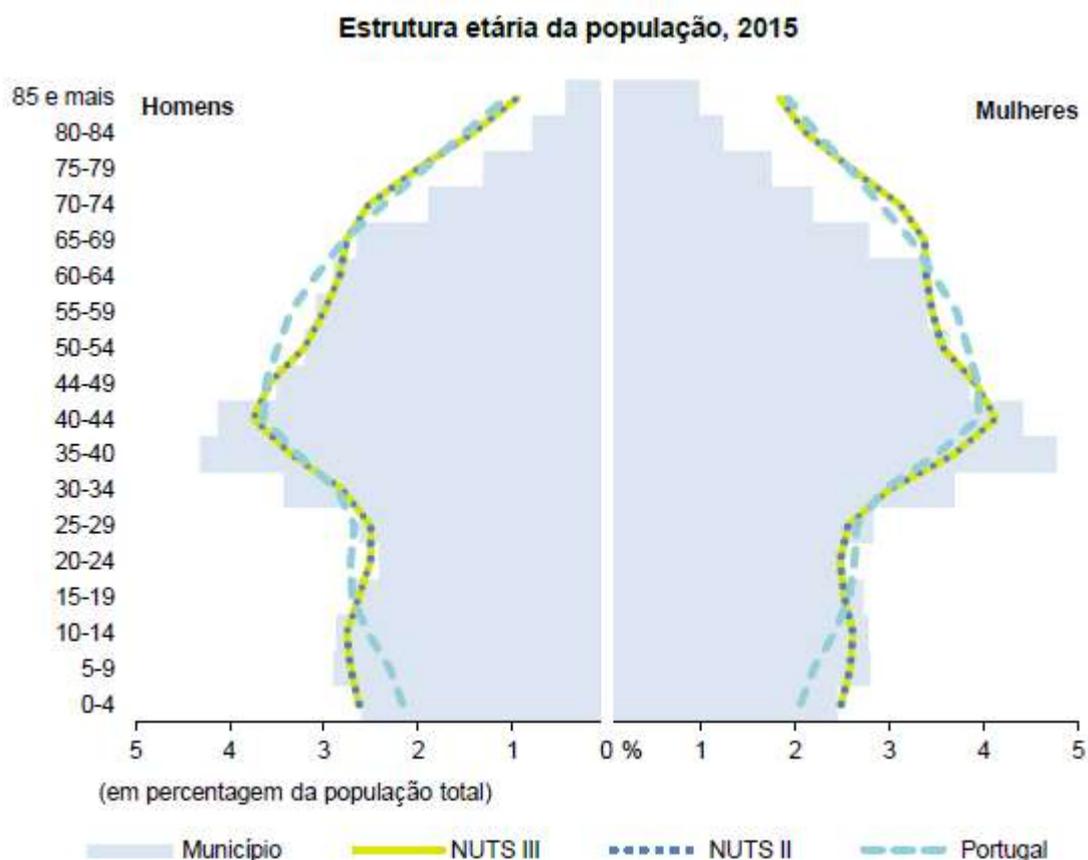


Figura A7.9 – Pirâmide demográfica do Concelho, NUTSII , NUTSIII e Portugal
Fonte: INE,2016.

Em relação à população estrangeira, verificou-se um aumento de 37%, comparativamente a 2001, sendo que em 2011, os estrangeiros representavam 5,32% da população, com maior incidência na nacionalidade brasileira (CMVFX, 2015).⁵ Também neste caso o Concelho se apresenta com valores superiores à média nacional 3,8% (FFMS, 2016), mas inferiores à média da Grande Lisboa (7,23%) e da AML (6,67%) (CMVFX, 2017).

⁵ Estes números relativos aos residentes estrangeiros poderão apresentar alterações recentes, mas não dispomos de dados mais atuais.

RESPOSTAS SOCIAIS

Em termos de respostas sociais, em 2015 o Concelho de Vila Franca de Xira apresentava 2100 crianças em Creche, 205 idosos em Centro de Atividades Ocupacionais, 30 em Lar Residencial, 565 em Centro de Dia 903 em Lar de Idosos, 777 com Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos) (CCDR-LVT, 2017b), sendo que a pressão provocada pelo envelhecimento da população ainda não encontra uma resposta plena na oferta de respostas sociais a esse nível, com uma taxa de cobertura para idosos inferior a 20%.

EDUCAÇÃO

Em Portugal, segundo um parecer recente do Conselho Económico e Social, a questão da dualidade geracional que persiste no perfil de qualificações da população continua a constituir um dos mais complexos problemas estruturais sobre os quais urge atuar, justificando-se assim que, em paralelo com a educação e formação dos jovens, seja atribuída especial centralidade à questão da qualificação da população adulta (CES, 2018).

No Concelho, relativamente à escolaridade da população residente em 2011, o nível mais representativo da população era o ensino básico (50,36%), seguido do secundário (22,55%) e do ensino superior (15,23%). Este último registou um aumento de 4,46% em relação a 2001 (CMVFX, 2015).

A taxa de analfabetismo em 2011 foi de 3,1%, tendo decrescido 2,3% face a 2001. No grupo dos menores de 15 anos, prevalece o nível de escolaridade incompleto e no grupo etário dos 25-29 anos predomina o ensino secundário. A população idosa, seguindo-se à população com menores de 15 anos apresentava, em 2011, o menor nível de escolaridade (CMVFX, 2015).

O ensino superior ganha maior peso no grupo etário dos 25 aos 44 anos. As gerações que nasceram no último quartel do século XX, possuem maior nível de escolaridade. Neste nível de ensino, as áreas mais representativas são: o comércio e administração (bacharelato e licenciatura), as ciências sociais e do comportamento (mestrado) e saúde (doutoramento) (CMVFX, 2015).

A seguir na Figura A7.10, apresentam-se as estatísticas da escolaridade da população de VFX em 2011 (Fonte: PORDATA).

Ano	2011	%
Total	113372	100,0
Sem nível de escolaridade	7469	6,6
Básico 1º ciclo	25084	22,1
Básico 2º ciclo	13649	12,0
Básico 3º ciclo	26041	23,0
Secundário	24215	21,4
Médio	1419	1,3
Superior	15495	13,7
Outro	0	0,0

Figura A7.10 total de população e por nível e escolaridade completo mais elevado em Vila Franca de Xira em 2011 (Fonte: PORDATA-FFMS)

No ano letivo 2014/2015 registaram-se no concelho de Vila Franca de Xira 83 estabelecimentos de ensino: 52 de natureza pública e 31 de natureza privada. Ao nível da rede pública no ano letivo 2016/2017, dispunha de 9 Agrupamentos de Escolas, que integravam 52 estabelecimentos escolares a ministrar todos os níveis de educação/ensino (CMVFX, 2017b)

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), a par das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), têm sido uma resposta social às crianças e às famílias, assegurada pelo Município de Vila Franca de Xira, mediante o estabelecimento e parcerias com os Agrupamentos de Escolas, IPSS e Associações de Pais e Encarregados de Educação (CMVFX, 2015).

Dando cumprimento ao legalmente estabelecido o Município, constituiu o Programa da Ação Social Escolar (ASE), que se traduz em medidas para atribuição de apoios socioeducativos, como apoio à aquisição de manuais escolares, material escolar, visitas de estudo, suplementos alimentares ou refeições em refeitórios escolares (CMVFX, 2015).⁶

HABITAÇÃO

As questões de habitação no Concelho implicam com os ODS 1, 3 e 11.

Entre 2001 e 2011 registou-se, na última década, um crescimento do seu parque habitacional, em particular dos alojamentos familiares clássicos (Figura A7.9), registando uma taxa de variação na ordem dos 20%, acima do alcançado pelos territórios da AML (15%) e Grande Lisboa (14%) (CMVFX, 2017). A densidade habitacional aumentou de 169 alojamentos/km² em 2001, para 204 alojamento/km² em 2011 (CMVFX, 2015).

Relativamente ao regime de ocupação, em 2011 (figura A7.11), 73% dos alojamentos clássicos de residência habitual, eram dos proprietários ou coproprietários, sendo que 21% dos alojamentos clássicos de residência habitual eram dos arrendatários ou subarrendatários (CMVFX, 2015).

Área Geográfica	Total de alojamentos		Alojamentos familiares ⁴⁷				Alojamentos coletivos ⁴⁸	
			Alojamentos clássicos ⁴⁹		Total de alojamentos não clássicos ⁵⁰			
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
AML	1.295.832	1.487.858	1.281.891	1.483.717	11.960	2.078	1.981	2.063
GL	934.223	1.066.868	923.162	1.064.036	9.403	1.199	1.658	1.633
VFX	54.170	65.125	53.711	64.919	411	156	48	50

Fonte: INE, Censos 2001; INE, Censos 2011

Figura A7.11- Evolução do número de alojamentos, por localização geográfica, 2001 – 2011
Fonte: CMVFX (2017)

A idade dos edifícios (figura A7.12) constitui um indicador de síntese para a avaliação do grau de envelhecimento do parque habitacional. Os dados disponíveis indicam que a década de 1971-1980 é aquela que regista maior número de edifícios construídos, bem como de alojamentos, quer no Concelho, quer na Grande Lisboa e AML. A partir de 1981 verifica-se a redução do número de

⁶ Informações mais atualizadas no URL: <http://www.cm-vfxira.pt/pages/111> [consultado em 13/05/2017].

edifícios construídos no Concelho (figura A7.13), evidenciando também um decréscimo do número de alojamentos a partir da mesma data (CMVFX, 2017).

	Época de construção edifícios										
	Total	Antes de 1919	1919-45	1946-60	1961-70	1971-80	1981-90	1991-95	1996-00	2001-05	2006-11
AML	448.957	22.297	28.955	54.006	59.963	83.916	71.920	32.031	35.452	35.446	24.971
%	100	4,97	6,45	12,03	13,36	18,69	16,02	7,13	7,90	7,90	5,56
GL	277.387	17.267	20.885	36.643	39.671	52.370	41.470	17.179	18.626	19.301	13.975
%	100	6,22	7,53	13,21	14,30	18,88	14,95	6,19	6,71	6,96	5,04
VFX	16.984	688	1.544	1.943	2.057	3.366	2.575	1.006	1.371	1.542	892
%	100	4,05	9,09	11,44	12,11	19,82	15,16	5,92	8,07	9,08	5,25

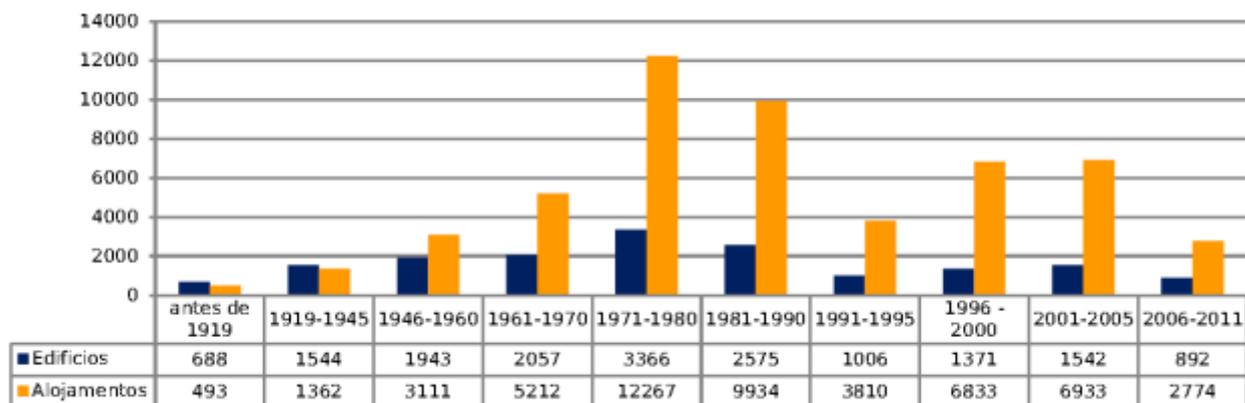
Fonte: INE, Censos 2011

	Alojamentos clássicos, segundo a época de construção dos edifícios									
	Antes de 1919	1919-45	1946-60	1961-70	1971-80	1981-90	1991-95	1996-00	2001-05	2006-11
AML	31.852	47.192	114.826	163.997	236.368	185.680	86.949	114.785	97.591	48.471
GL	28.080	40.342	89.633	122.955	168.897	130.183	61.621	79.257	67.193	32.875
VFX	493	1.362	3.111	5.212	12.267	9.934	3.810	6.833	6.933	2.774

Fonte: INE, Censos 2011

Figura A7.12 - Edifícios segundo a época de construção, por localização geográfica e Alojamentos clássicos, segundo a época de construção, por localização geográfica, 2011.

Fonte: CMVFX (2017)



Fonte: INE, Censos 2011

Figura A7.13 - Edifícios e alojamentos segundo a época de construção, no Concelho de Vila Franca de Xira, 2011

Fonte: CMVFX (2017)

Em relação ao estado de conservação, no Concelho dos 16.984 edifícios recenseados em 2011, 71% não necessita de reparação, 18% carece de pequenas reparações, 7% de reparações médias, 2% de grandes reparações e 2% são considerados muito degradados. Face a 2001 observa-se que os edifícios com necessidade de reparação reduziram e os edifícios sem necessidade de reparação aumentaram (CMVFX, 2017).

A cobertura em infraestruturas é um importante indicador de avaliação da qualidade de vida da população e pode ser avaliada através da dotação, nos alojamentos, de infraestruturas básicas: a

eletricidade, abastecimento de água, saneamento básico, instalações existentes com banho ou duche e sistema de aquecimento.

Sobre as instalações sanitárias (figura A7.14) com água canalizada no alojamento, em 2011, 98,90% dos alojamentos do Concelho de Vila Franca de Xira recebem água proveniente da rede pública e 0,77% de rede particular, havendo 144 alojamentos sem água canalizada (0,27%) (CMVFX, 2017).

Em termos de instalações de banho ou duche, a quase totalidade dos alojamentos no Concelho possuem esta instalação sanitária (99,1%), sendo esta também a realidade da AML e Grande Lisboa. Quanto às instalações sanitárias, em particular retrete e rede de esgotos no alojamento, verifica-se que a proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com retrete, mas sem dispositivo de descarga, no Concelho e respetiva região é reduzida não ultrapassando os 0,5% dos alojamentos (no Concelho 0,31%, na AML 0,41% e Grande Lisboa 0,40%). O dispositivo de descarga está presente em 99,3% dos alojamentos de residência habitual do Concelho, dos quais 96,47% estão ligados à rede pública de drenagem de águas residuais, 2,66% ligados ao sistema particular e 0,20% diagnosticados como outros casos. Com retrete fora do alojamento, mas disponível no edifício, tanto o Concelho como a região onde se insere, obtêm valores residuais (no Concelho 0,04%, na AML 0,05% e Grande Lisboa 0,04%), enquanto os alojamentos sem retrete têm um maior peso em todas as unidades em análise, com registos na ordem dos 0,32% para o Concelho, 0,18% para a AML e 0,14% para a Grande Lisboa. Estes números estão evidenciados na figura seguinte (Figura A7.12) (CMVFX, 2017).

Instalações sanitárias (retrete/esgotos)								
Com retrete no alojamento							Retrete fora do alojamento mas disponível no edifício	Sem retrete
Com dispositivo de descarga			Sem dispositivo de descarga					
Ligado à rede pública de drenagem de águas residuais	Ligado a sistema particular de drenagem de águas residuais	Outros casos	Ligado à rede pública de drenagem de águas residuais	Ligado a sistema particular de drenagem de águas residuais	Outros casos			
AML	1.070.833	47.511	3.713	3.499	919	277	515	2.055
GL	792.130	23.054	2.047	2.641	468	152	313	1.178
VFX	51.004	1.408	107	132	23	9	19	171

Fonte: INE, Censos 2011

Instalações sanitárias (retrete/esgotos)								
Com retrete no alojamento							Retrete fora do alojamento mas disponível no edifício	Sem retrete
Com dispositivo de descarga			Sem dispositivo de descarga					
Ligado à rede pública de drenagem de águas residuais	Ligado a sistema particular de drenagem de águas residuais	Outros casos	Ligado à rede pública de drenagem de águas residuais	Ligado a sistema particular de drenagem de águas residuais	Outros casos			
AML	94,82	4,21	0,33	0,31	0,08	0,02	0,05	0,18
GL	96,37	2,80	0,25	0,32	0,06	0,02	0,04	0,14
VFX	96,47	2,66	0,20	0,25	0,04	0,02	0,04	0,32

Fonte: INE, Censos 2011

Figura A7.14 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, segundo as instalações sanitárias (retrete e rede de esgotos) e Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual, segundo

as instalações sanitárias (retrete e rede de esgotos) (%), por localização geográfica, 2011.

Fonte: CMVFX, 2017

Quanto ao sistema de aquecimento nos alojamentos de residência habitual, os dados de 2011 revelam que no Concelho, 14,69% dos alojamentos não possuem aquecimento, ou seja, uma proporção ligeiramente inferior à AML (15,30%) e Grande Lisboa (15,31%). Perante o tipo de sistema de aquecimento, os dados de 2011, revelam que são os aquecimentos não centrais (lareira aberta, recuperador de calor, aparelhos móveis e aparelhos fixos) os mais presentes nos alojamentos, quer no Concelho, na região com maior peso para os aparelhos móveis (CMVFX, 2017).

No ano de 2011 o volume total das carências habitacionais quantitativas era de 1 741 alojamentos, menos 25,2% do que em 2001 (2 329 alojamentos) contudo, a taxa de cobertura respetiva (quociente entre os alojamentos vagos disponíveis no mercado e o total das carências habitacionais) era de 163,3%, pelo que não existiam carências habitacionais em termos quantitativos no Concelho (CMVFX, 2015).

Verificou-se, nestes últimos anos, um aumento da pressão para a renovação dos alojamentos, conversão para subarrendamento ou alojamento local nalgumas freguesias de Lisboa, o que tem levado uma pressão da procura sobre os preços de venda ou arrendamento da habitação por arraste à alguns Concelhos da coroa metropolitana, mas também ao desajuste entre a oferta, maioritariamente T1 e a procura, principalmente T2 e T3. Um dos fatores que tem pressionado o mercado de arrendamento em alta também tem sido a procura imposta pela população imigrante, especialmente de países da CPLP e de leste.

Em termos de estacionamento, 63,30% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, não possuem estacionamento / estacionamento ou garagem. A este facto acresce que atualmente maioria das famílias têm mais do um veículo, sendo nalguns locais mais densamente povoados o número de estacionamentos existente é inferior face à procura tendo em conta esta nova realidade. Em 1991 tínhamos uma média nacional de 185,2 veículos ligeiros de passageiros por mil habitantes e em 2014 esse número já tinha aumentado para 432,3 (PORDATA⁷), sendo que as cidades e vilas do país, na sua maioria, não conseguiram acomodar esse aumento, em termos de arruamentos, estacionamento, serviços e vias.

No que respeita à acessibilidade aos edifícios de pessoas com mobilidade condicionada (figura A7.13) o Concelho tem 39% dos edifícios com entrada acessível a cadeiras de rodas, um valor acima do registado para a AML (35%) e Grande Lisboa (36%). Acresce, 59,50% dos edifícios analisados não possuem elevador, embora 39,31% apresentem a situação mais gravosa, ou seja, para além da entrada ao edifício não se encontrar acessível à circulação em cadeira de rodas, também não possuem elevador que permita deslocação até ao alojamento. (CMVFX, 2017).

⁷ Dados do PORDATA URL:

<http://www.pordata.pt/Europa/N%C3%BAmero+de+ve%C3%ADculos+ligeiros+de+passageiros+por+mil+habitantes-3078> [consultado em 16/06/2017]

	Edifícios, segundo a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada				
	Total	Entrada acessível à circulação em cadeira de rodas		Entrada não acessível à circulação em cadeira de rodas	
	N.º	N.º	%	N.º	%
VFX	5.484	2.144	39	3.340	61

Fonte: INE, Censos 2011

Figura A7.13 - Edifícios construídos estruturalmente para possuir 3 ou mais alojamentos, segundo a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada, por localização geográfica, 2011.

Fonte: CMVFX (2017)

Em 2014, estavam identificadas 44 áreas urbanas de génese ilegal (AUGI) para as quais a CMVFX desde 2000, procedeu à emissão de 33 alvarás, que representam 1 090 fogos, em habitações cuja tipologia predominante é a unifamiliar.

Sobre a habitação municipal verifica-se que, em junho de 2014, o Município detinha um património habitacional social composto por 1 116 fogos e 334 edifícios, com 1 002 alojamentos distribuídos por 26 bairros e os restantes 114 fogos dispersos e com 129 fogos situam-se em 4 bairros construídos no âmbito do PER e de gestão da Promocasa, com predominância tipologia dos fogos T2 e T3 - 75,8%. A tipologia T4 representa 7,3% do total dos fogos. Em 2014, 56% dos fogos provieram do PER, por conseguinte 71,83% dos edifícios do parque habitacional são de gestão PER e os restantes 26,17% de bairros transferidos do IGAPHE (CMVFX, 2015). Sabe-se que algumas Juntas de Freguesia do Concelho dispõem de habitação social que utilizam ao serviço de pessoas e famílias com grandes dificuldades económicas, mas não estão disponíveis dados quantitativos.

Em março de 2017 foram identificadas 38 pessoas como sem-abrigo. Face a 2014, houve uma redução 23,1% (onde foram sinalizados 52 casos), situando-se a maioria na faixa etária entre os 46 e os 65 anos e de nacionalidade sobretudo portuguesa, seguindo-se os naturais dos PALOP. Em termos de habilitações literárias, verifica-se que esta população tem o ensino básico, havendo também uma pequena proporção com a frequência do ensino secundário. Desconhece-se o nível de escolaridade de metade dos indivíduos sinalizados. O presente apuramento conclui que a maior parte da população encontra-se nesta situação há mais de 1 ano, ocorrendo também durações mais prolongadas, com mais de 3 e 5 anos. Quanto à razão da situação sem-abrigo, a mais frequente é o desemprego, alcoolismo e toxicodependência (CMVFX, 2017)

Apresenta-se a seguir uma compilação de dados estatísticos que representativos do conteúdo desta seção (Figura A7.14)

HABITAÇÃO					
Evolução Recente do Parque Habitacional					
Total de alojamentos	Período	Unidade	VFX	GL	AML
	2011	n.º	65.125	1.066.868	1.487.858
Taxa de variação dos alojamentos	2001 vs. 2011	Δ%	20	14	15
Edifícios segundo a Época de Construção					
Antes de 1919	2011	%	4,05	6,22	4,97
De 1919 a 1945	2011	%	9,09	7,53	6,45
De 1946 a 1960	2011	%	11,44	13,21	12,03
De 1961 a 1980	2011	%	31,93	33,18	32,05
De 1981 a 2000	2011	%	29,16	27,86	31,05
Após 2001	2011	%	14,33	12,00	13,46
Estado de conservação dos edifícios					
Sem necessidade de reparação	2011	%	71	69	70
Pequenas reparações	2011	%	18	19	19
Médias reparações	2011	%	7	7	7
Grandes reparações	2011	%	2	2	2
Muito degradado	2011	%	2	2	1
Cobertura em Infraestruturas					
<i>Alojamentos familiares clássicos de residência habitual</i>					
Sem água canalizada	2011	%	0,27	0,15	0,18
Com retrete e sem dispositivo de descarga ligado à rede pública	2011	%	0,25	0,32	0,31
Sem retrete	2011	%	0,32	0,14	0,18
Sem instalação de banho ou duche	2011	%	0,90	0,82	0,89
Sem aquecimento	2011	%	14,69	15,31	15,30
Edifícios sem recolha de RSU	2011	%	4	7	7
Acessibilidade aos Edifícios					
<i>Edifícios construídos estruturalmente para possuir 3 ou mais alojamentos</i>					
Com entrada não acessível à circulação em cadeira de rodas	2011	%	61	-	-
Índice de Lotação Habitacional *1					
Alojamentos ocupados como residência habitual sobrelotados	2011	%	12,0	13	13
Com 1 divisão em falta	2011	%	10,0	10	10
Com 2 divisões em falta	2011	%	2,0	2	2
Com 3 divisões em falta	2011	%	0,5	1	1
Indicadores de Ocupação					
Média Divisão por Alojamento	2011	n.º	4,5	4,5	4,6
Média Família por Alojamento	2011	n.º	1,0	1,0	1,0
Média Pessoas por Alojamento	2011	n.º	2,6	2,5	2,5
Média Pessoas por Divisão	2011	n.º	0,6	0,5	0,5
População Sem-Abrigo					
Indivíduos identificados como sem-abrigo no concelho	2017	n.º	38		

*1 Alojamentos familiares clássicos segundo o número de residentes (considerando o sexo, estado civil, idade e relação de parentesco dos mesmos) e o número de divisões excedentes ou em falta;

Figura A7.14 Fact Sheet Habitação no Concelho de Vila Franca de Xira, comparação com Grande Lisboa e AML

Fonte: CMVFX (2017)

EMPREGO E DESEMPREGO

As questões do emprego e desemprego dizem principalmente respeito aos ODS 4 e 8 e aparecem sumariadas nos dados estatísticos da Figura A7.15 seguinte.

EMPREGO E DESEMPREGO						
População com 15 ou mais anos perante a Atividade Económica	Período	Sexo	Unidade	VFX	GL	AML
População ativa	2011	HM	%	65,17	59,28	58,94
População inativa	2011	HM	%	34,83	40,72	41,06
População com 15 ou mais anos segundo o Principal Meio de Vida	Período	Sexo	Unidade	VFX	GL	AML
Fonte de rendimento - trabalho	2011	HM	%	57,87	51,98	51,36
Fonte de rendimento - reforma/pensão	2011	HM	%	20,47	25,49	25,77
População com 15 ou mais anos inativa	Período	Sexo	Unidade	VFX	GL	AML
Estudantes	2011	HM	%	19,06	17,59	17,15
Domésticos	2011	HM	%	11,08	8,21	8,60
Reformados, aposentados ou na reserva	2011	HM	%	56,43	60,28	60,34
Incapacitados permanentes para o trabalho	2011	HM	%	2,82	2,82	2,90
Outros casos	2011	HM	%	10,61	11,11	11,01
População com 15 ou mais anos Ativa	Período	Sexo	Unidade	VFX	GL	AML
Empregada	2011	HM	%	88,70	87,70	87,10
Desempregada	2011	HM	%	11,30	12,40	12,90
População Empregada segundo o Setor de Atividade	Período	Sexo	Unidade	VFX	GL	AML
Primário	2011	HM	%	0,57	0,44	0,72
Secundário	2011	HM	%	20,44	15,48	22,62
Terciário	2011	HM	%	78,99	84,08	82,67
Remunerações	Período	Sexo	Unidade	VFX	GL	AML
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem	2014	HM	€	1.113,1	\	1.378,3
Disparidade no ganho médio mensal entre sexos	2014	HM	%	10,1	\	11,5
Disparidade no ganho médio mensal entre níveis de habilitação	2014	HM	%	32,1	\	37,0
Centros de Emprego	Período	Sexo	Unidade	VFX		
<i>Desemprego registado segundo o tempo de inscrição</i>						
Total	2016	HM	n.º	4.909		
Homens	2016	H	%	45,8		
Mulheres	2016	M	%	54,2		
<i>Desemprego registado segundo o grupo etário</i>						
< = 25 anos	2016	HM	%	10,1		
25-34 anos	2016	HM	%	20,9		
35 -54 anos	2016	HM	%	45,0		
55 e mais anos	2016	HM	%	23,9		
<i>Desemprego registado segundo o nível de escolaridade</i>						
< 1ª CEB	2004 vs 2016	HM	Δ%	-7,14		
1ª CEB	2004 vs 2016	HM	Δ%	-63,38		
2ª CEB	2004 vs 2016	HM	Δ%	-37,26		
3ª CEB	2004 vs 2016	HM	Δ%	-9,39		
Secundário	2004 vs 2016	HM	Δ%	36,31		
Superior	2004 vs 2016	HM	Δ%	30,51		

Figura A7.15 - Fact Sheet Emprego e Desemprego no Concelho de Vila Franca de Xira, comparação com Grande Lisboa e AM.
Fonte: CMVFX (2017)

EMPREGO

Em 2011, a população ativa (65,17%) era superior à população inativa (34,83%). Os ativos eram, maioritariamente, homens (50,34%) e, os inativos, maioritariamente, mulheres (57,54%) (CMVFX, 2015). Face à região onde se insere, a população ativa do Concelho supera, em cerca de 6%, a média desta (59,28% na Grande Lisboa e 58,94% na AML). A população inativa, apresenta por seu lado, um comportamento oposto, ou seja, é inferior, na mesma proporção, cerca de 6%, à média da região (34,83% no Concelho face 40,72% na Grande Lisboa, e 41,06% na AML) (CMLVFX, 2017).

Em relação aos níveis de empregabilidade registou-se um decréscimo de 4,6% face a 2001, sendo que em 2011 a percentagem de população empregada era de 88,7%. Essa situação evoluiu com a percentagem de desempregados inscritos no IEFP a atingir os 8,0% em 2013 e a descer para 5,9% em 2015 (PORDATA-FFMS).

Relativamente aos setores de atividade económica, em 2011, a maior percentagem de população empregada (79,0%) concentrava-se no setor terciário, seguida do secundário (20,4%) e primário (0,6%) (figuras A7.16 e A7.17).

Anos	Sector de actividade económica														
	Total			Primário			Secundário			Terciário			Ignorado		
	2001	2011	2014	2001	2011	2014	2001	2011	2014	2001	2011	2014	2001	2011	2014
AML	1 759,4	1 198,6	2 450,8	14,3	9,3	25,3	368,0	189,3	331,3	1 167,3	999,7	2 094,3	209,8	0,4	0,0
VFX	97,8	59,8	171,6	1,7	0,5	0,3	24,7	8,5	25,3	66,8	50,7	146,1	4,7	0,1	0,0

Figura A7.16 - Ofertas de emprego (média anual) disponíveis nos centros de emprego e formação profissional: total e por sector de actividade económica (2001-2014)

Fonte: PORDATA-FFMS.

População empregada segundo os Censos: total e por sector de actividade económica
Percentagem (Totais das Categorias)

Territórios		Sector de actividade económica							
		Total		Primário		Secundário		Terciário	
Âmbito Geográfico	Anos	⊥ 2001	2011	⊥ 2001	2011	⊥ 2001	2011	⊥ 2001	2011
NUTS III	AML	⊥ 100,0	100,0	⊥ 1,1	0,7	⊥ 24,1	16,6	⊥ 74,8	82,7
Município	Vila Franca de Xira	⊥ 100,0	100,0	⊥ 1,0	0,6	⊥ 28,7	20,4	⊥ 70,3	79,0

Figura A7.17 População empregada segundo os Censos: total e por sector de actividade económica, comparativo AML e VFX

Fonte: PORDATA_FFMS.

Em 2016 o Concelho tinha 6,3% desempregados⁸ com 5,6 % desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%) (PORDATA).

RENDIMENTO

Em 2011 o principal meio de vida da população provinha do trabalho (57,87%), tendo reduzido 2,3% face a 2001, por sua vez, o meio de vida proveniente de reforma/pensão aumentou 2,74% face a 2001, para os 20,47%. É o género masculino que predomina nos rendimentos provenientes do trabalho, ao contrário do feminino, no qual predomina o rendimento proveniente das reformas / pensões (CMVFX, 2015; CMVFX, 2017).

Em termos de Segurança Social, há a registar, no período compreendido entre 2009 e 2013, um decréscimo de 6,4% nos beneficiários ativos. No mesmo período, relativamente aos pensionistas ativos verifica-se um aumento de 12,8% referente a prestações de velhice, um aumento de 4,8% nas pensões de sobrevivência e um decréscimo de 5,9% nas prestações de invalidez (CMVFX, 2015).

Em 2012 verificou-se que, por cada 1.000 habitantes em idade ativa, existem 248,18 pensionistas (CMVFX, 2015).

Relativamente às prestações de desemprego da Segurança Social, assiste-se a uma predominância do género masculino (51,2%), sendo que no período entre 2005 e 2013 os beneficiários aumentaram 41,1% (CMVFX, 2015).

Quanto ao rendimento social de inserção (RSI), em 2013, existiam no Concelho, 1.216 famílias beneficiárias, cujo valor médio/ família era de 213,80€, tendo-se verificado um aumento de 209% face a 2005 (CMVFX, 2015).

Ao nível das prestações familiares da Segurança Social, em 2013, existiram 10.159 beneficiários de abono de família. De salientar que, entre 2010 e 2013, verificou-se uma redução de 44% dos beneficiários deste tipo de apoio (CMVFX, 2015).

De realçar o aumento de 1.215% dos beneficiários de complemento solidário para idosos (CSI), entre 2006 e 2009, sendo que em 2013 foram registados 1.385 beneficiários de CSI (CMVFX, 2015).

Em termos médios, para o país, o rendimento médio disponível das famílias (figura A7.18) andava pelos 30 685,60€, quando em 2010 já se situava em 32 187,00€, tendo descido desde então até 2014 e voltando a subir para os valores indicados em 2016 (Fonte: PORDATA-FFMS).

⁸ URL: https://www.rtp.pt/noticias/pais/taxa-de-desemprego-2011-2016_i977219 [consultado em 15/07/2017]

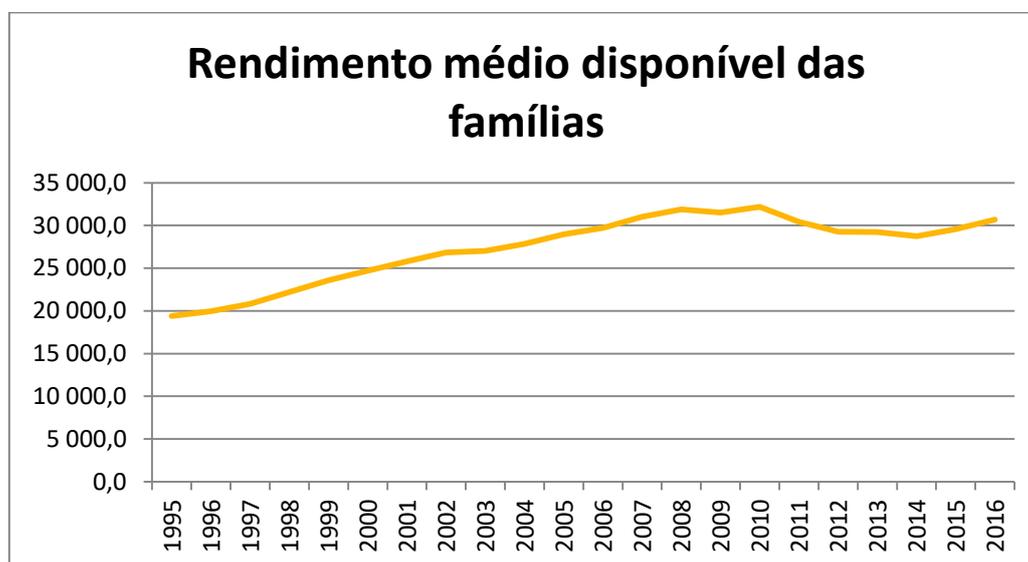


Figura A7.18 - Rendimento Médio Disponível das Famílias (ao nível nacional)
 Fonte: PORDATA-FFMS

EMPRESAS E EMPREENDEDORISMO

As questões das empresas e do empreendedorismo afetam o desempenho do Concelho nos ODS 4, 5, 7, 8 e 9.

Em 2011 identificaram-se 11 690 empresas sedeadas e 12 208 estabelecimentos (96,7% possuem a sede da empresa localizada no Concelho), embora se tenha registado um decréscimo de 6%, entre 2008 e 2011. Em termos de empresas individuais verificou-se, em 2011, um registo de 69,2%, em contraposição com os 30,8% da sociedade. Cerca de 96,2% são micro empresas (com menos 10 pessoas ao serviço). (CMVFX, 2015). Na tabela 6.4 apresentam-se valores já referentes a 2015, com uma situação muito semelhante.

Entre 2008 e 2010, registou-se uma redução de 9,2% do pessoal ao serviço nas empresas, sendo que em 2011, tanto nas empresas sedeadas, como nos estabelecimentos verifica-se em termos de indicador “pessoal ao serviço” a empregabilidade média de 3,7 pessoas (CMVFX, 2015).

O volume de negócios (VN) por empresa sedeadada, em 2011 foi na ordem dos 325,2 milhares de €, tendo decrescido 14,34% comparativamente a 2008. De realçar que as 4 maiores empresas sedeadas no Concelho concentram 23,25% do VN total, situação que se agrava desde 2006 (CMVFX, 2015). Em 2015 Esse indicador andava pelos 292,7 milhares de euros (PORDATA), decréscimo a que não foi alheia a situação de grave crise económica e financeira que o país atravessou nesse período.

Empresas não financeiras: total e por sector de actividade económica

Sectores de actividade económica (Empresa)	Anos	
	2009	2015
Vila Franca de Xira		
Todos os setores	13 090	11 363
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	183	283
Indústrias extrativas	2	1
Indústrias transformadoras	642	458
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2	4
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	13	19
Construção	1 152	693
Comércio por grosso e a retalho (...)	2 712	2 180
Transporte e armazenagem	444	371
Alojamento, restauração e similares	903	791
Atividade de Informação e comunicação	187	164
Atividades imobiliárias	280	336
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1 208	1 097
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2 343	2 257
Educação	701	666
Atividades de saúde humana e apoio social	874	908
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	361	334
Outras atividades de serviços	1 083	801

Figura A7.19 - Empresas não financeiras: total e por sector de actividade económica
(Fonte: PORDATA-FFMS).

A produtividade aparente do trabalho traduziu-se em 21,6 milhares de € por indivíduo empregado em 2011, sendo um dos indicadores, a utilização extensiva de mais fatores produtivos ao invés da gestão e otimização de recursos humanos tendencialmente mais qualificados (CMVFX, 2015).

No que diz respeito a empresas por área de atividade (figura A7.19), destacam-se o comércio por grosso e a retalho e a reparação de veículos automóveis e motociclos, com o maior número de empresas (21,5%) (CMVFX, 2015).

As atividades administrativas e os serviços de apoio apresentavam em 2011 mais pessoas ao serviço com 20,4%. A indústria transformadora era a 2ª com mais pessoal, apresentando grande capacidade empregadora (CMVFX, 2015).

A produtividade aparente do trabalho traduziu-se em 21,6 milhares de € por indivíduo empregado em 2011, sendo um dos indicadores, a utilização extensiva de mais fatores produtivos ao invés da gestão e otimização de recursos humanos tendencialmente mais qualificados (CMVFX, 2015).

Volume de negócios das empresas não financeiras: total e por sector de atividade económica

Sectores de actividade económica (Euro - Milhares)		
Vila Franca de Xira	Anos	
	2009	2015
Totais	3 839 716	3 326 144
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	17 383	,,,
Indústrias extractivas		,,,
Indústrias transformadoras	1 491 678	1 423 169
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	,,,	842
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	20 037	22 603
Construção	463 494	111 762
Comércio por grosso e a retalho (...)	1 149 258	850 271
Transporte e armazenagem	291 399	482 824
Alojamento, restauração e similares	78 279	51 713
Actividade de Informação e comunicação	5 694	8 168
Atividades financeiras e de seguros	x	x
Atividades imobiliárias	40 506	24 867
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	62 640	102 329
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	147 899	104 341
Administração Pública e defesa (...)	x	x
Educação	10 394	8 794
Atividades de saúde humana e apoio social	37 057	88 525
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	6 193	11 043
Outras Atividades de serviços	16 515	15 433
Atividades das famílias empregadoras (...)	x	x
Atividades dos organismos internacionais (...)	x	x

Figura A7.20 - Volume de negócios das empresas não financeiras: total e por sector de atividade económica no Concelho
(Fonte: PORDATA-FFMS: x – valor não disponível)

As atividades administrativas e os serviços de apoio apresentavam em 2011 mais pessoas ao serviço com 20,4%. A indústria transformadora era a 2ª com mais pessoal, apresentando grande capacidade empregadora (CMVFX, 2015).

Em termos de produtividade, em 2011, a área de atividade que melhores resultados apresentou foi a indústria transformadora, com 41,5 milhares de €/pessoa ao serviço (CMVFX, 2015).

SAÚDE

As questões da saúde são particularmente relevantes para o ODS3.

O Concelho apresentava, em 2015, uma taxa bruta de natalidade (TBN) de 9,6%, valor inferior ao observado para a AML de 10,1%. Face a 2001 reduziu 3,3%, o que constitui um valor elevado quando comparado com a redução observada para a região onde se insere, que foi de -1,9%. Nesta

última década em Vila Franca de Xira registaram-se sempre de TBN superiores à média da AML, mas, em 2012, esta tendência inverteu-se e pela primeira vez, a sua taxa foi inferior (CMVFX, 2017).

A taxa de fecundidade geral (TFG, em 2015, no Concelho foi inferior à média da região onde se insere (38,4‰ por contraposição a 44,1‰ na AML). Face a 2001 observou-se, no Concelho, uma tendência de decréscimo acentuado da TFG (-7,7‰), superior ao ocorrido para a AML no mesmo período, (-2,3‰), indiciando um expressivo declínio da frequência de nascimentos nas mulheres em idade fértil (CMVFX, 2017).

O índice sintético de fecundidade (ISF) tem mantido, ao longo dos últimos anos, um pendor decrescente. Na década de 60 do século XX, cada mulher tinha em média cerca de 3 filhos, valor que tem diminuído desde então, para valores inferiores a 2,1 crianças por mulher, considerado como o nível de substituição de gerações (CMVFX, 2017).

A esperança média de vida à nascença (EMV) para a população portuguesa mais do que duplicou em menos de um século: em 1920, a EMV era de 35,8 anos e 40,0 anos, respetivamente para homens e mulheres, sendo, no final do século XX, de 73,0 e 79,7 anos, respetivamente (CMVFX, 2017).

O valor apurado da EMV para a AML era de 80,5 anos e tem vindo, na última década, a aumentar ligeiramente, tal como acontece com a esperança de vida aos 65 anos. Neste indicador, na AML, a população com mais de 65 anos espera poder viver mais 19,43 anos (CMVFX, 2017).

Os anos de vida potencialmente perdidos (AVPP) avaliam o impacto da mortalidade prematura de uma dada região. O Concelho apresenta, neste indicador, em 2009, uma perda potencial de 4.187 anos de vida por cada 100 000 habitantes antes dos 70 anos. Este valor é inferior ao apresentado para a média da região de Lisboa e Vale do Tejo (4.481,4 AVPP/100 000 habitantes) e do Continente (4.354,2 AVPP/100 000 habitantes). Desde 2006 que os AVPP têm reduzido nas três regiões em análise, no entanto, o Concelho de Vila Franca de Xira, em 2009, registou um aumento deste indicador para valores superiores aos assinalados em 2007, invertendo a tendência de decréscimo até então observada (CMVFX, 2017).

No Concelho, a taxa bruta de mortalidade (TBM) foi, em 2015, de 7,3‰, valor inferior ao registado pela AML (9,7‰). A mortalidade no Concelho em 2016 incide sobretudo sobre os indivíduos mais idosos, seguindo padrões conhecidos, com uma mortalidade mais elevada durante a infância, que vai diminuindo até alcançar um mínimo entre os 5 e os 14 anos; a partir destas idades, começa a aumentar, de início de forma mais ligeira, e depois de forma cada vez mais acentuada com o avanço dos grupos etários (CMVFX, 2017). A TBM infantil, em 2016, no Concelho, foi de 2,1‰, acima do valor da AML (1,8‰). Face a 2001 o Concelho reduziu a TBM infantil de 4,4‰, para 2,1‰, em 2016, embora, desde 2013 esta taxa tenha rondado os 1,5‰ (CMVFX, 2017).

No Concelho de Vila Franca de Xira as três principais causas de morte foram, em 2015, também as doenças do aparelho circulatório (32,3%), os tumores malignos (27,4%) e as doenças do aparelho respiratório (9,6%). Face à AML o Concelho de Vila Franca de Xira não apresenta uma mortalidade proporcional muito diferenciada, superando a região onde se insere em muitas causas de morte. Desde 1981, o Concelho registou aumentos na mortalidade proporcional em quase todas as causas de morte analisadas, observando-se, que os maiores acréscimos registaram-se na mortalidade

derivada de tumores malignos (6,9%), das doenças do aparelho respiratório (5,2%) e da diabetes (3,2%). (CMVFX, 2017, PORDATA-FFMS). Destaque para o acidente industrial de novembro de 2014 com a emissão de aerossóis contaminados com a bactéria *Legionella pneumophila*, e onde a aspiração daquela bactéria infetou mais de 400 pessoas, das quais morreram 14, principalmente residentes ou trabalhadores na zona sul do Concelho. Esta anomalia não aparece evidente nos quadros estatísticos disponíveis.

Sobre a incidência de doenças crónicas mais frequentes, em 2012, 11,53% do total da população inscrita nas unidades de saúde do Concelho era hipertensa, 3,38% possuía diabetes tipo 2, 0,37% possuía diabetes tipo 1 e 1,0% foi diagnosticada com neoplasias malignas, nomeadamente da mama e da próstata (CMVFX, 2015).

No respeitante a incapacidades e dificuldades da população residente, em 2011, nos indivíduos com 65 ou mais anos, foi assinalada como principal dificuldade andar ou subir escadas, sendo que 60% dos indivíduos que mencionaram possuir pelo menos uma dificuldade residiam em edifícios não acessíveis à circulação de cadeiras de rodas. Em termos percentuais estas dificuldades são seguidas da dificuldade em ver e dificuldades de memória ou concentração (CMVFX, 2015).

Face aos acidentes com vítimas, registo em 2012, para 2,3 acidentes por cada 1.000 habitantes, numa média de 375 ocorrências por ano (CMVFX, 2015).

No que diz respeito a equipamentos de saúde, o Agrupamento de Centros de Saúde Estuário do Tejo (ACES), criado pela Portaria n.º 394-B/2012, de 29 de Novembro, apresenta como zona de influência a área correspondente aos Concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Benavente e Vila Franca de Xira, abrangendo uma área geográfica de 1 482,68 Km². Esta área contava, de acordo com os dados dos Censos 2011, com uma população residente de 244 377 indivíduos.

O concelho de Vila Franca de Xira pertence ao Agrupamento de Centros de Saúde do Estuário do Tejo, conjuntamente com os Municípios de Arruda dos Vinhos, Alenquer, Azambuja e Benavente. Inseridos no ACES do Estuário do Tejo, na área do concelho encontram-se: 3 Centros de Saúde e 10 Unidades de Saúde, das quais 6 são Unidades de Cuidados de Saúde personalizados e 4 Unidades de Saúde Familiar (figura A7.21).

ACES	Centros Saúde	Unidades de Saúde	Morada
Agrupamentos Centros de Saúde do Estuário do Tejo	Centro de Saúde Alhandra	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Alhandra	Rua João de Deus, 19, 2600-445 Alhandra
		Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Alverca do Ribatejo	Praceta da Filarmónica - Quinta das Drogas, 2615-042 Alverca do Ribatejo
		Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Arcena	Rua dos Cravos - Edifício do Centro de Saúde, 2615 Arcena
	Centro de Saúde Póvoa Santa Iria	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Póvoa de Santa Iria	Av. D. Vicente Afonso Valente, 2625-215 Póvoa de Santa Iria
		Unidade de Saúde Familiar Villa Longa	Rua Professor Reynaldo dos Santos, Lote 19, 2625-623 Vialonga
		Unidade de Saúde Familiar Forte	Rua 25 de Abril, 2625-468 Forte da Casa
	Centro de Saúde Vila Franca de Xira	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Vila Franca de Xira	Rua António Lúcio Batista n.º 6 - Edifício UCSP Vila Franca Xira, 2600-102 Vila Franca de Xira
		Unidade de Saúde Familiar Terras de Cira	
		Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Castanheira do Ribatejo	Rua Dr. José Azeredo Perdigão, 2600-645 Castanheira do Ribatejo
		Unidade de Saúde Familiar Castanheira do Ribatejo	

Figura A7.21 - Centros de saúde e respetivas unidades de saúde do concelho de Vila Franca de Xira, 2017
(Fonte: CMVFX, 2017b)

Inseridas nas unidades funcionais constam as unidades de saúde familiar (USF), as unidades de cuidados de saúde personalizados (UCSP), as unidades de cuidados na comunidade (UCC), as unidades de saúde pública (USP) e as unidades de recursos assistenciais partilhados (URAP), podendo ainda existir outras unidades ou serviços que venham a ser considerados como necessários pelas administrações regionais de saúde. Cada unidade funcional assenta numa equipa multiprofissional, com autonomia organizativa e técnica, estando garantida a intercooperação com as demais unidades funcionais do centro de saúde e do ACES (CMVFX, 17b).

Atualmente colaboram nas unidades de saúde do Concelho 493 trabalhadores, dos quais 1 Diretor Executivo, 98 Médicos, 33 Médicos Internos, 157 Enfermeiros, 5 Técnicos Superiores de Saúde, 8 Técnicos Superiores do regime geral, 13 Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, 114 Assistentes Técnicos, 3 Técnicos de Informática e 61 Assistentes Operacionais. O maior problema do ACES é a falta de médicos especialistas de família recorrendo à contratualização de horas médicas a empresas externas como avaliação mensal de necessidades⁹.

O Hospital Vila Franca de Xira (HVFX) é um hospital público, que, desde 1 de Junho de 2011, é gerido através de um modelo de parceria entre o Estado português e o Grupo José de Mello Saúde.

A área de influência do novo Hospital Vila Franca de Xira, abrange cinco Concelhos e serve cerca de 245.000 habitantes.

Integrado na rede oficial hospitalar, o HVFX é um hospital geral e distrital que possui valências básicas, intermédias e diferenciadas, em regime de internamento e ambulatório, integrando a prestação de cuidados urgentes classificados como médico-cirúrgicos.

⁹ Dados retirados do Relatório de Mandato 2013-2017 da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, na visita ao ACES do Estuário do Tejo (s.d.e.)

O Concelho de Vila Franca de Xira representa cerca de 55% da população servida pelo HVFX. Cerca de 72 000 habitantes, 29% do total, da população servida pelo HVFX, não tem médico de família. A unidade tem uma área de 69 000 m², com 278 camas, 46 Gabinetes consulta, 9 Blocos operatórios e 6 Salas de Parto.

O Hospital de Vila Franca de Xira recebeu em 2016 o prémio Healthcare Excellence por boas práticas hospitalares com o projeto "capacitar para melhor cuidar", iniciativa que prepara cuidadores para prestar cuidados ao domicílio a doentes em pós-operatório.

A área de influência das unidades de saúde pode considerar-se satisfatória no que diz respeito à abrangência da população concelhia, ainda assim, reconhecem-se algumas lacunas na cobertura territorial, em particular nas localidades de Cachoeiras, São João dos Montes e Calhandriz (CMVFX, 2015). O número de médicas/os por 1.000 habitantes no Concelho de Vila Franca de Xira fixou-se, em 2015, nos 1,6 (valor abaixo do registado na AML (6,2) para o último ano conhecido), sendo que o Concelho de Vila Franca de Xira encontra-se claramente em desvantagem face à média da AML (Figura A7.6, seguinte) (CMVFX, 2017a). A nível local, o número de médicas/os por 1.000 habitantes tem vindo a aumentar gradualmente nos últimos anos, passando de 1,3 médicas/os em 2002, para 1,6 médicas/os, em 2015 (CMVFX, 2017b).

No que respeita ao número de enfermeiras/os por 1.000 habitantes, constatou-se que o valor aferido para o concelho, em 2015, (4,1) foi inferior ao registado para a AML (6,7). Não obstante, denotou-se que entre 2002 (2,2) e 2015 (4,1) o número de enfermeiras/os por 1.000 habitantes aumentou em 1,9 (CMVFX, 2017b).

No âmbito da rede nacional de cuidados continuados integrados, em 2014 localiza-se no Concelho, 1 unidade de longa duração e manutenção (internamento), 3 equipas de cuidados continuados integrados, com resposta domiciliária, abrangendo na totalidade 35 camas (CMVFX, 2015).

Em termos dos serviços de saúde privados, registaram-se em 2011, 849 empresas de saúde humana e apoio social (CMVFX, 2015).

Em 2017 localizavam-se no Concelho 28 farmácias, pese embora ainda se esteja aquém da cobertura desejada – o Concelho regista 4 889 habitantes por farmácia, sendo a capitação 170 apontada de 3 500 habitantes por farmácia. O Concelho dispunha, em 2015, de um rácio de 0,2 farmácias por cada 1 000 habitantes, valor ligeiramente inferior ao registado, no mesmo ano, para a AML e Grande Lisboa (ambas com 0,3). (CMVFX, 2017a).

ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE						
Recursos Humanos e Físicos nos Estabelecimentos de Saúde	Período	Sexo	Unidade	VFX	AML	
Médicas/os por 1.000 habitantes	2015	HM	%	1,6	6,2	
Enfermeiras/os por 1.000 habitantes	2015	HM	%	4,1	6,7	
Internamentos por 1.000 habitantes	2014	HM	%	105,4	129,9	
Camas (lotação praticada) por 1.000 habitantes	2015	HM	%	2,2	4,0	
Taxa de ocupação de camas (lotação praticada)	2014	HM	%	87,7	80,6	
Centros de Saúde e Unidades Funcionais	Período	Sexo	Unidade	VFX	GL	AML
Habitantes por pessoal ao serviço						
Total	2012	HM	PS/1.000*1	553,70	532,30	515,40
Médicos	2012	HM	PS/1.000*1	1.667,80	1.530,30	1.535,80
Enfermeiros	2012	HM	PS/1.000*1	1.922,60	1.841,10	1.785,40
Outros	2012	HM	PS/1.000*1	1.457,10	1.466,50	1.371,60
Utentes com e sem médico de família						
Total de utentes	2014	HM	n.º	130.615		
Utentes com médico de família	2014	HM	%	67		
Utentes sem médico de família	2014	HM	%	33,5		
Hospital de Vila Franca de Xira - Área de Influência	Período	Sexo	Unidade	VFX		
População servida utilizando como meio de transporte o automóvel em meio urbano						
Até 2,5 Km (5 minutos)	2014	HM	%	11,90		
De 2,5 a 5 Km (até 10 minutos)	2014	HM	%	20,01		
De 5 a 7,5 Km (até 15 minutos)	2014	HM	%	29,31		
Centros de Saúde - Área de Influência até 2,5 Km	Período	Sexo	Unidade	VFX		
População servida utilizando como meio de transporte o automóvel em meio urbano (5 minutos)						
UCSP Alhandra	2014	HM	%	11,5		
UCSP e USF Castanheira do Ribatejo	2014	HM	%	6,6		
UCSP Arcena	2014	HM	%	26,5		
UCSP Alverca do Ribatejo	2014	HM	%	26,9		
USF Forte	2014	HM	%	41,10		
UCSP da Póvoa de Santa Iria	2014	HM	%	42,90		
USF Villa Longa	2014	HM	%	43,50		
UCSP VFX e USF Terras de Cira	2014	HM	%	12,90		

Figura A7.22 - Fact Sheet Acesso a Cuidados de Saúde no Concelho de Vila Franca de Xira, comparação com Grande Lisboa e AML(extrato)

Fonte: CMVFX (2017)

TERRITÓRIOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

Nos Bairros Sociais do Concelho assiste-se a uma maior concentração de grupos particularmente vulneráveis, em particular emigrantes e minorias étnicas, tendo por isso, sido considerados territórios de intervenção prioritária (TIP).

Os territórios de intervenção prioritária considerados no PDS 2015-2020 (CMVFX, 2015) foram os bairros localizados nas seguintes freguesias:

- União de Freguesias Castanheira e Cachoeiras - Bairro Social da Castanheira;
- União de Freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa - Bairro Social da Quinta da Piedade;
- Freguesia de Vialonga - Bairro Social de Olival de Fora e Bairro Social Nascente do Cabo;
- Freguesia de Vila Franca de Xira - Bairro Social de Povos.

Os ODS 1, 3, 4 e 5 são particularmente relevantes para as populações nos TIP.

ESTRUTURA DE RECURSOS HUMANOS DO MVFX

No âmbito da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, foi adaptado à Administração Local o Estatuto do Pessoal Dirigente dos Serviços e Organismos da Administração Central, Regional e Local do Estado. Esta legislação implica a adequação das estruturas orgânicas às suas regras e critérios, pelo organograma (figura A7.23) da Câmara Municipal, publicado no D.R. a 30/03/2020.¹⁰

O Regulamento n.º 11/2019 — Regulamento Orgânico dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Vila Franca de Xira foi aprovado pela assembleia municipal na sua sessão ordinária de 2019/11/21, sob proposta da câmara municipal, aprovada na sua reunião ordinária de 2019/11/06, conforme consta do edital n.º 763/2019, datado de 2019/11/25, no D.R. N.º 242 17 de dezembro de 2019, publicou o organograma constante na figura A7.24.

Os diversos departamentos, divisões e delegações municipais acomodam-se nalgumas dezenas de edifícios de propriedade municipal ou particular, sob contratos de arrendamento, espalhados pelas principais localidades do Concelho¹¹.

¹⁰ Vd. URL: <https://www.cm-vfxira.pt/pages/153> [consultado em 27/06/2020].

¹¹ Para mais informações: URL: <https://www.cm-vfxira.pt/pages/90> [consultado em 27/06/2020].

A estrutura nuclear e Flexível da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira apresenta-se na tabela seguinte:

PCM	Presidente da CM
DAMAJ	Divisão de Apoio ao Movimento Associativo e Juventude
DAMAE	Divisão de Apoio ao Município e Atividades Económicas
DCI	Divisão de Comunicação e Imagem
DIT	Divisão de Infraestrutura Tecnológica
DAQ	Divisão de Auditoria e Qualidade
SMPC	Serviço Municipal de Proteção Civil
DAV	Divisão de Alimentação e Veterinária
GIEI	Gabinete de Investimento, Economia e Inovação
DDL	Divisão de Desporto e Lazer
DMEM	Divisão de Manutenção de Equipamentos Municipais
DT	Divisão de Turismo
GPD	Gabinete de Proteção de Dados
GAP	Gabinete de Apoio à Presidência
GAV	Gabinete de Apoio à Vereação
DGAFJ	Departamento de Gestão Administrativa e Jurídica
DRH	Divisão de Recursos Humanos
DAJ	Divisão de Assuntos Jurídicos
DFM	Divisão de Fiscalização Municipal
DCEF	Divisão de Contraordenações e Execuções Fiscais
DF	Departamento Financeiro
DPF	Divisão de Planeamento Financeiro
DGF	Divisão de Gestão Financeira
DPGU	Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística
DPOT	Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território
DGU	Divisão de Gestão Urbanística
DFT	Divisão de Fiscalização Técnica
DGA	Divisão de Gestão Administrativa
DOVI	Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas
DEI	Divisão de Empreitadas e Infraestruturas
DTEM	Divisão de Transportes e Equipamento Mecânico
DOAD	Divisão de Obras por Administração Direta
DE	Departamento de Educação
DPIS	Divisão de Planeamento e Intervenção Sociocultural
DAPE	Divisão de Administração do Parque Escolar
DCT	Departamento de Cultura
DCMPH	Divisão de Cultura, Museus e Património Histórico
DBA	Divisão de Bibliotecas e Arquivo
DHCS	Departamento de Habitação e Coesão Social
DII	Divisão de Inclusão e Igualdade
DSS	Divisão de Saúde e Solidariedade
DHIS	Divisão de Habitação e Intervenção Social
DGAEP	Departamento de Ambiente e Gestão do Espaço Público
DHPAC	Divisão de Higiene Pública, Ambiente e Cidadania
DGEV	Divisão de Gestão da Estrutura Verde
EMRU	Equipa Multidisciplinar de Reabilitação Urbana

A estrutura nuclear e Flexível dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Vila Franca de Xira apresenta-se na tabela seguinte:

SMAS	Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento
CA	Conselho de Administração
PCA	Presodente do Conselho de Administração
ATACA	Apoio Técnico Administrativo ao Conselho de Administração
ATA	Apoio Técnico Administrativo
	Estrutura Flexível
DD	Diretor-Delegado
	AJ Apoio Jurídico
	I informática
DAF	Divisão Administrativa e Financeira
	SAG Seção de Administração Geral
	SRH Secção de Recursos Humanos
	SC Seção de Contabilidade
	T Tesouraria
	SCA Seção de Compras e Armazéns
DGCA	Divisão de Gestão Comercial e Atendimento
	SAC Seção de Atendimento e Contratação
	SLC Seção de Leitura e Faturação
	SCI Seção de Contadores e Instalação
DAS	Divisão de Água e Saneamento
	SMCRA Setor de manutenção e construção de redes de água
	SMCRS Setor de Manutenção e Construção de Redes de Saneamento
	P Piquete
	SSP Setor de Salubridade Pública
DPC	Divisão de Projetos e Cadastro
DQAE	Divisão de Qualidade, Ambiente e Equipamentos
	STCQ Setor de Tratamento e Controlo de Qualidade
	SOET Setor de Operadores de Equipamentos e Telegestão

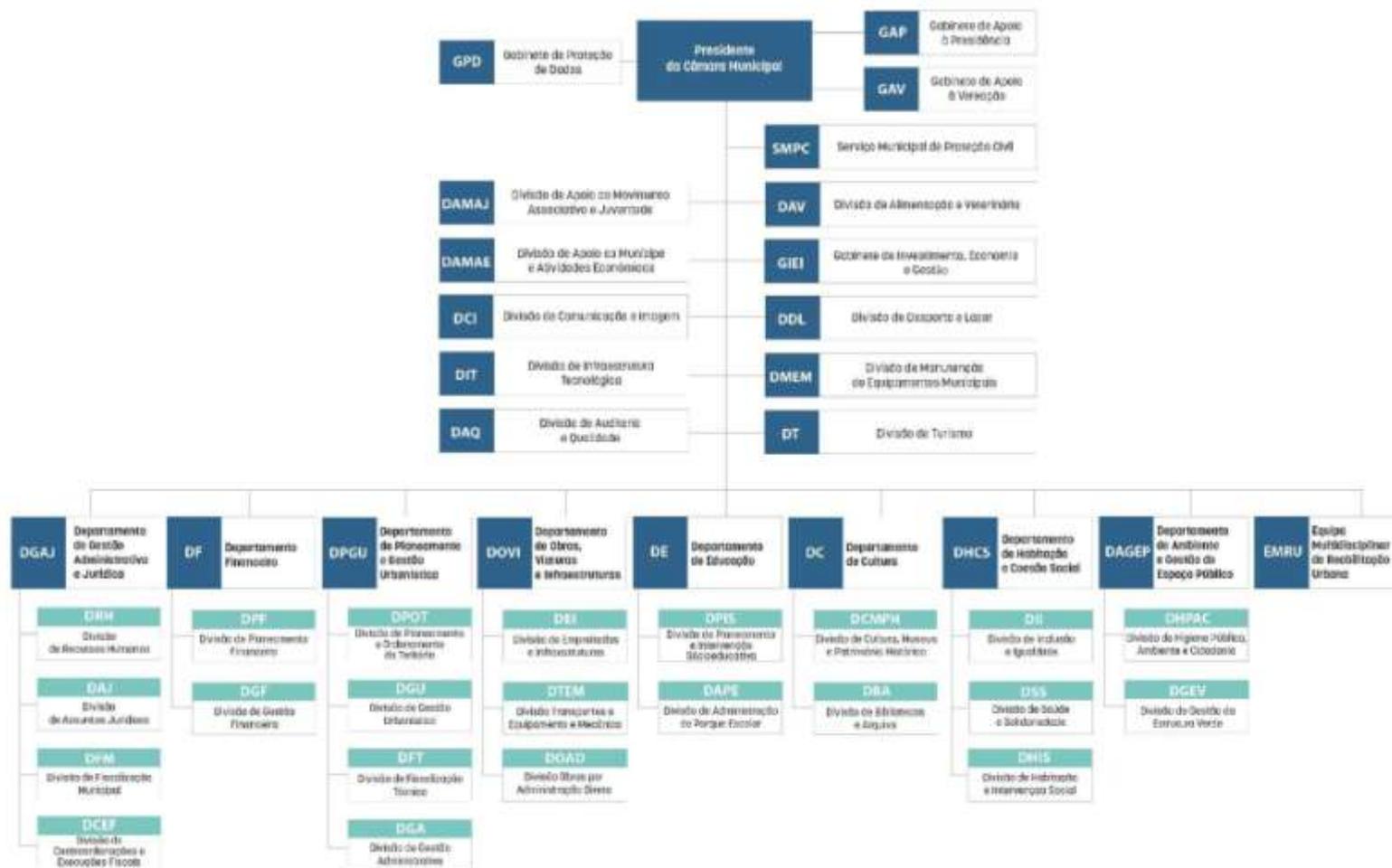


Figura A7.23 Estrutura nuclear e flexível da CMVFX
Fonte: CMVFX

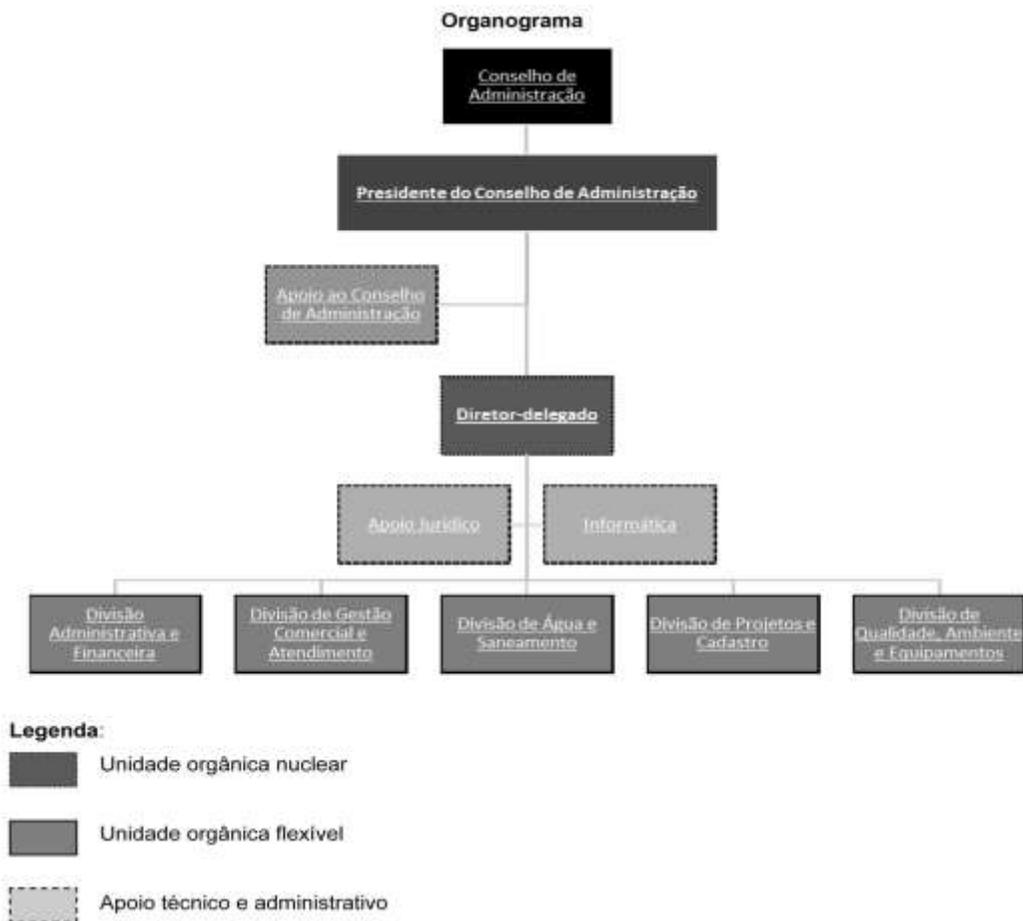


Figura A7.24 Estrutura nuclear e flexível dos SMAS VFX

 Fonte: CMVFX